

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

Esperança

Com a devida vénia transcrevemos hoje o editorial que segue do «Diário de Lisboa»

Se um dia a França e a Alemanha se entenderem, transformando ódios seculares em convívio fraterno, desaparecerá imediatamente um dos maiores pesadelos, entre os que perturbam a paz e o feliz aproveitamento dos benefícios da civilização. Enquanto o Reno separar dois povos que empregam as suas riquezas na criação de engenhos de morte, definindo assim os sabores da sua existência como valores que se afrontam nos campos de batalha, todos os equilíbrios produzidos pelo pensamento, pelo trabalho, pela cooperação internacional e pela simpatia humana se encontram à mercê dos caprichos da fortuna.

Não há, certamente, exemplo mais elucidativo de cegueira e de caducidade que a desconfiança mortal de duas grandes nações que aliam às conquistas e às invenções da ciência o gosto macabro por tudo que tende precisamente a invalidar os melhores frutos do seu progresso e da sua cultura.

Parece estar na lógica dos acontecimentos que, através da história, nos mostram os povos como destruidores da árvore da vida, esta irremediável contradição — fundar para demolir e educar para rebarbarisar. Não se explica doutra forma a loucura das guerras que, quasi periodicamente, liquidam as maravilhas dum século no extermínio das suas virtudes mais belas e nobres.

Antes de 1914, acentuava-se por toda a parte uma crença na tranqüila posse dos bens terrestres oferecidos com mão fecunda ao poder de compra das multidões.

Porque se desvaneceu tudo isso?

A humanidade nunca se contenta com a sua sorte, preferindo o incerto ao certo, o mal ao bem.

Mas será sempre assim?

Tenhamos fé no futuro, pois

as duras lições da experiência acabarão por corrigir os vícios e os erros que a cega cubição gera no seu ventre funesto. Ainda as sombrias fatalidades — legado de remotos tempos em que os terrores sacudiam as tribus na selva — não perderam totalmente o seu império. São elas que paralisam as vontades, quando a inteligência nos diz:

— Mostra-te valente contra os vãos receios e os espectros das longas noites alucinadas!

Pouco a pouco, porém, os nervos rezobram a serenidade perdida: o medo some-se diante do olhar frio que o fixa impavidamente. O inconsciente lança no nosso caminho legiões de «nomadas» que vivem na treva:

— Porque me perseguis, ó chusma absurda e incoerente? pergunta o triste mortal apavorado.

Eles respondem, com apagada voz:

— Andamos agarrados a ti como filhos da tua ignara miséria!

Felizmente que o homem aprendeu a observar-se e a tratar-se contra as doenças da imaginação. O reino dos fantasmas vai-se encurtando como pantano que as febres desertam.

Entre alemães e franceses, existe ainda que um psiquiatra illustre denomina «franja nocturna na claridade do espirito». A medida que se compreendem, renegando da mentalidade cautelosa e sangrenta, o passado sepultar-se-á com as suas visões sinistras.

Armando Gody dirigiu ha dias um apêlo aos intelectuais convidando-os a uma colaboração estreita, a fim de que se inutilise a obra feroz de quantos pensam em chamar outra vez aos campos de batalha a França e a Alemanha. Apoiado! Evite-se o renascer da bar-

Actividade económica de Angola

Tem este título a revista de estudos económicos, propaganda e informação, editada pela Secção de Estudos Económicos da Repartição do Governo Geral de Angola.

E' uma publicação trimestral. Durante muito tempo os assuntos relativos à vida administrativa e económica das nossas colónias passava-se no ambiente fechado dos que dela se ocupavam pelas suas funções ou interesses ligados e por raros estudiosos.

Faltavam por completo materiais de estudo e as próprias estatísticas não se publicavam ou eram no tardamente. Basta dizer que sómente em 1933 começou a publicar-se o Anuário Estatístico de Angola.

Eramos um país colonial a que faltava a consciência do valor e grandeza dos extensos territórios que possuíamos. A culpa cabia à mentalidade formada nas escolas, onde o ensino da geografia e da história se referia superficialmente a esse elemento primordial de potencial da Nação Portuguesa. E também aos malefícios das doutrinas que incitavam ao egoísmo individualista sobreposto aos sentimentos da unidade nacional.

O Estado Novo reafirmou na Constituição Política e no Acto Colonial, nela integrado, o principio da interdependência e solidariedade de todas as parcelas do território nacional que constituem o Império Português.

E' consequência lógica desta orientação da política nacional a actividade ordenada que todos os dias vemos desenvolver-se na administração colonial e de que as simples publicações da revista a que nos referimos é exemplo.

Podem, doravante os estudiosos e os que se movam por curiosidade, conhecer nos seus principais aspectos a vida intensa desta nossa oficina de império e civilização, acostumando-se a sentir a vida colonial tão de perto como a que passa nesta estreita facha do extremo occidente europeu donde comandamos longas terras que há séculos descobrimos.

Esta revista contém, além de artigos versando alguns importantes problemas coloniais, profusa documentação e expressivos gráficos.

barie que abriria a sepultura da Europa.

Liguem-se os animos generosos, as almas desassombradas, contrapondo à sede de sangue inocente o culto dos principios redentores que mandam respeitar os povos, consoante a sua vocação e o seu amor da Justiça soberana!

Factos & Noticias

Tentativa comunista

Como os jornais anunciaram na próxima passada quarta-feira, pelas vinte e três horas, explodiram em diferentes pontos de Lisboa, algumas bombas.

Não houve, felizmente, desastres pessoais, registando-se apenas alguns estragos e éstes de relativa e pequena importância.

Esta tentativa revolucionária, mostra claramente, as intenções dos inimigos da ordem, que Portugal disfruta, sob a egide do Governo de Salazar.

Sem nos querermos alongar em considerandos, queremos, no entanto, chamar mais uma vez a atenção dos elementos que se apresentam conservadores, mas que acamaram com elementos dissolventes e outros os acalentam.

Ponham os olhos nesta tentativa revolucionária, reflitam um pouco sobre o perigo que nos cerca, façam acto de contrição, pois já é tempo, senhores conservadores de se convencerem de que se não fosse Salazar, Portugal, estaria já ha muito, na mesma desordem, no mesmo caos e guerra, que reina na vizinha Espanha.

Cine-Teatro Figueiroense

Iamos já estando esquecidos da última vez que viesse até nós qualquer companhia de teatro.

Veio, porém, a esta vila um grupo de desempregados, intitulado-se «Sociedade Artística Portuguesa», que nas noites de 16, 17 e 18 do corrente deu espectáculo, tendo sido bastante aplaudido o actor Pinto Junior que procurou fazer não só os papeis que lhe estavam confiados mas ainda os de quasi todos os companheiros. O público de Figueiró apresentou-se ainda de boa vontade e recordou, com saudade, aquelas belas noites que Maria Matos e Il-da Stichini lhe veio proporcionar há cerca de três anos.

O nosso amigo Pinhão, empresário do Cine-Teatro, fala-nos ultimamente muito de Alves da Cunha e oxalá que consiga trazê-lo até cá para apreciarmos então a sua arte que também é a glória do teatro português.

Por agora iremos ver no dia 2 do próximo mês de Fevereiro o filme, falado em português, «Minha Noite de Nupcias» que é produção engraçadíssima que tem corrido na tela dos nossos cinemas e em que tomam parte importante os populares actores. Beatriz Costa e Este-avam Amarante.

Vamos, portanto, aguçando a nossa curiosidade.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Falta de trabalho

A' Comissão Administrativa da nossa Câmara, têm-se dirigido muitos operários e artistas, a pedir trabalho.

Em face da situação do nosso meio operário, a digna Câmara oficiou ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações, salientando a falta de trabalho que predomina, no nosso concelho, e, pedindo com muito interesse, que fossem dotados alguns projectos de obras que estão pendentes naquele Ministério, a fim de obviar o mais possível, à crise de falta de trabalho, que se aproxima.

Neste pedido de obras, foi incluído a reconstrução dos Paços do Concelho, que urge seja feito o mais rapidamente possível e o acabamento do novo hospital da Misericórdia.

Dr. Alberto do Rêgo

Esteve nesta vila, na proxima passada semana o sr. dr. Alberto do Rêgo, que vinha acompanhado do sr. dr. José Pereira Barata, distinto médico, do Avelar e Padre José Lopes da Rocha, de Almo-fala.

Recortes

Fez seis ineses, ante-ontem, que estalou a revolução das direitas em Espanha.

Portugal, visinho ao pé da porta, alarmou-se, como toda a Europa. Um incêndio provoca sempre o alarme.

Tudo levava a crer que o golpe armado, apoiado numa parte importante da opinião pública, se liquidasse em breves semanas: o Governo constituido não suportaria o embate e render-se-ia, ou, noutra hipótese que se admitia, o general Franco, em Marrocos, reconsideraria sobre a falência de alguns trunfos que se lhe escaparam, e anulava o seu golpe.

Fez meio ano, no dia 19, o general Franco intimava Martínez Barrio, chefe do governo, a demitir-se: este não se demitiu. E Martínez Barrio convidava os rebeldes a depôr as armas, vieto a insurreição estar localizada e em vespéras de ser dominada: tal não sucedeu.

Quem diria que o formidável arranco de caudilhos e de generais famosos havia — a seis meses de distância cronologica — de se manter a pouco mais que no ponto inicial? Quem se atreveria a supor que um Governo, que se dizia forte de vontade popular, meio ano após, ainda se entrincheira em recuadas linhas, não tendo conseguido dominar a revolução, e antes consentindo o caracter de guerra civil e beligerancia?

Correspondências

Vila Facaia
Os lobos na serra

O Janeiro ora limpo e frígido, ora nebuloso e chuvoso que vem decorrendo, trouxe-nos a visita duma espécie animal que há anos a esta parte, se não lobrigava, ali, no «Cabeço Cavaleiro.»

Os pastores que ordinariamente apascentam os seus rebanhos no contraforte da serra adjacente, há aproximadamente três semanas que se não afastam muito da periferia das suas povoações. E com justificada razão o fazem, porquanto os pastores, do Vale do Vicente, quando na última semana, andavam guardando os rebanhos, na serra, viram um lobo descendo vagarosamente a vertente norte do Cabeço Cavaleiro, e, num passo cadenciado, aproximar-se do rebanho que pela encosta fora pastava espalhado, — num irrequietismo desusado que os pastores atribuíam ao frio siberiano que nesse dia enregelava os nervos desapiedadamente.

Os pastores conservaram-se na expectativa, até que o lobo estugando o passo e fazendo uma curva ao abrigo dum matagal, se atira ferinamente sobre uma ovelha que desavisadamente se afastara um pouco mais do grosso do rebanho, para aquele lado.

Num momento — o movimento do lobo foi rápido e quasi despercebido aos pastores — a ovelha soltava um berro desatinado e aflito e o lobo ia já a avançar com ela, quando os pastores em correria desordenada de — Solta! Solta! — em sua perseguição, o atemorizaram, a ponto de ele ter de alijar a carga de que, com tanta facilidade, se tinha apoderado.

E o lobo, num passo estugado, pela meia-vertente oposta àquella que tinha descido, tomou a direcção das encostas da Agria, maldizendo, talvez, a hora infeliz, que se não lhe proporcionara azada, como previra em dado momento.

Os pastores, enquanto o lobo caminhava impavidamente ora por sobre os pedregulhos, e por entre as carquejas e queirós, ora semi-escondido pelos pinheiros rasteiros, soltando só de vez em vez, o fochinho afilado de fera assemada, — lá, de junto do rebanho, numa gronde gritaria, faziam assuada, já refeito do susto, ao feito infeliz do lobo que, embora insatisfeito, tinha já deixado um rasto sangrento na sua passagem: a ovelha agonizante, escarvando o solo, estorcia-se convulsivamente na agonia.

— Os lobos foram também vistos na encosta sobranceira dos Pobrais e no Vale de A'gua.

Agora, sim, já é caso para dizer que desceram os lobos ao povoado. Lembramos, pois, aos srs. caçadores a presente oportunidade de fazer uma batida aos lobos. Não seria talvez em vão...

Um acontecimento de sensação

Grande concurso promovido pela Emissora Nacional de colaboração com o «Diário da Manhã»

Damos hoje aos nossos leitores uma notícia que muito deverá interessá-los — a Emissora Nacional de colaboração com o «Diário da Manhã», vai abrir um grande curso destinado a obter o mais legítimo dos êxitos.

O comércio e a industria compreeuderam imediatamente o significado da iniciativa, como se verifica das listas de prémios já publicadas por aquele nosso colega de Lisboa, listas incompletas, ainda, pois sabemos que, diáriamente, chegam novos prémios.

Igualmente tem o «Diário da Manhã» publicado as condições do concurso que consistirá na colecção de determinadas frases de Salazar e indicação de mais perfeita e de mais elevado sentido nacionalista.

Este concurso — convém frisá-lo — é diferente de todos os outros concursos. Há prémios gerais e prémios de selecção, isto é, prémios que serão sorteados entre todos os concorrentes e prémios destinados, apenas, aos concorrentes pertencentes a diversas classes sociais. Por exemplo: — um seguro de accidentes de trabalho será sorteado entre os concorrentes da classe operária; uma das melhores máquinas de costura destinada ao sorteio entre donas de casa; ao contrário, uma rica mobília de sala será sorteada entre todos os concorrentes. A habilitação aos prémios de selecção é independente da habitação aos prémios gerais; quer dizer, um concorrente poderá ter dois prémios.

O Grande Concurso da Emissora Nacional, de colaboração com o «Diário da Manhã», começará brevemente e na administração deste nosso colega de Lisboa prestam-se todos os esclarecimentos indispensáveis que os nossos leitores queiram pedir.

va, não foi ainda até hoje possível conseguir se a sua dotação, conforme era nosso veemente desejo e do povo desta localidade.

De facto, a construção da calçada — é um dos serviços que se impõe pela sua urgencia, não devendo, pois, protelar-se, por muito tempo, a sua efectivação.

— O edificio, onde vinha funcionando a escola feminina, a-pesar-de ser de construção relativamente recente, ameaça ruína, e nele, já há dias, que não funciona a respectiva escola.

O edificio da escola masculina é um velho pardieiro, de construção antiga, que resultou duma tosca adaptação, não tinha luz suficiente, nem comodidades de qualquer espécie, como o comprovou e atestou o Engenheiro que em Julho próxi-

AGUA MOLE

O homem e o gato

O gato é, de todos os animais da criação, o mais caluniado e vituperado, não havendo ninguém que, entre outros defeitos, lhe não assaque o de ser mais amigo da casa que do dono, crença que repousa tão sómente sobre uma ilusão bem desculpável entre inadvertidos e entre ignorantes.

Aquella preferencia só se dá quando o dono do gato é desamorável para com elle, O gato repudia naturalmente o dono e conserva-se fiel à casa; esta não só o não hostiliza como, pelo contrário, o abriga e agasalha; aquelle maltrata-o, mantendo-se para com elle num pé por assim dizer de guerra constante.

Nestas condições, perguntamos nós por nossa vez, se é o homem que tem autoridade moral para censurar o gato, elle, que não só hostiliza os outros homens que lhe fazem mal como ainda e não raro aqueles que só timbram em lhe fazer bem.

Ocorre-nos perguntar isto em face de um artigo de *Les Annales*, onde Charles Grandmougin produz o elogio do gato, que é para o homem que trabalha um camarada encantador, discreto, quasi silencioso, e reconhece que ha, efectivamente, no meio dos individuos dessa especie, alguns que são ingratos não sendo porém os homens que teem o direito de os recriminar por isso.

Foi porventura um gato (pergunta o autor) que afirmou ser a ingratitude a independencia do coração.

Uma superficial analyse do gato o que dá de si é a condenação total... do homem.

Esta circumstancia não concorre em cousa alguma para que esse homem pessimo se emende.

Parece que, pelo contrario, e pelo que respeita a semelhante animal, ha homens que odeiam tanto mais o gato quantas mais virtudes ouvem contar a respeito dele.

Luiz Leitão

Agradecimento

Carolina Silveira Abreu e sua familia agradece penhorada a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pelo estado de seu falecido filho e bem assim a todos que o acompanharam à sua última morada.

mo passado o vistoriou, sendo, por isso, dado como impróprio para o fim a que se destina.

E' incontestavelmente uma autentica poeilga, onde pelas quinze horas, difficilmente se pode ler, a não ser no vão duma janela.

Urge, pois, sem demora, promover a construção dum edificio escolar com duas salas e reparar convenientemente a do sexo feminino.

C.

ESCOLAS

A Comissão Administrativa pediu a construção de dois edificios escolares, um para Aguda e outro para Lomba da Casa.

Como sempre os homens que estão à frente do nosso Municipio, não descuram um instante os altos interesses do concelho.

— O empedramento da estrada de Campêlo vai ser feito.

Os trabalhos devem começar, dentro em breve.

— A construção do novo edificio escolar, está-se fazendo com toda a actividade.

Este edificio, que tem quatro salas, é uma das boas obras do Estado Novo.

Mobilia

VENDE-SE uma mobilia de sala, nova e moderna. Quem pretender dirija-se a Herminia Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 10-1

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada pretende licença para instalar uma fábrica de serração de madeiras, sita no lugar do Barreiro freguesia de Figueiró dos Vinhos concelho de Figueiró dos Vinhos distrito de Leiria.

E como o referido estabelecimento industrial se acha comprehendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e perigo de incendio.

São, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6:116.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 12 de Janeiro de 1937.

O Engenheiro-Chefe

Miguel dos Santos e Silva

Bom negócio

VENDE-SE -4 vigas de carvalho com 7,70 de comprimento e 30 por 28 de grosso.

E 37 barrotes com 3,50 por 15 e 9 de grosso.

Também algumas padieiras e batedes tudo em cerne, para ver e tratar com.

Antonio Plácido David

Sarzedas de S. Pedro

Edital

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que: Sebastião Antunes, pretende licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, sito no lugar dos Casais de Arega, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria.

Nos termos do regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 6:076 nesta Circunscrição com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Dezembro de 1936.

O Engenheiro-Chefe,

Miguel dos Santos e Silva

Barbearia

VENDEM-SE todos os seus utensilios ou trespassa-se. Informações dão-se nesta redacção. 10-1

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: José Alves Bebiano pretende licença para instalar uma oficina de tecelagem manual de lãs, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações e perigo de incendio, sita no lugar, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, distrito de Leiria.

Nos termos do regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 6:115, nesta Circunscrição, com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 12 de Janeiro de 1937.

O Engenheiro-Chefe,

Miguel dos Santos e Silva

Vendem-se

uma carroça, charrete, cavallo e arreios.

Nesta Redacção se diz.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

É este o único Colégio do Distrito de Leiria com responsabilidade garantida por entidade oficial

Cursos: Curso Geral dos Liceus (desde o 1.º ano ao 6.º) e habilitação ao exame de admissão aos Liceus

Professores diplomados e especializados, sob a direcção do *dr. Sérgio dos Reis*, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e antigo professor do Liceu.

A Direcção deste Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se de alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade, e a preços módicos.

Aos Ex.^{mos} Clientes da Alfaiataria Progresso de Figueiró dos Vinhos

O proprietário deste estabelecimento, vem por este meio informar a sua vasta clientela, que a sua oficina desde Janeiro próximo passado se encontrava fechada, servindo apenas alguns clientes particularmente. Porém dado o grande interesse com que alguns interessados, se lhe tem dirigido, pedindo a reabertura do seu estabelecimento resolveu fazer essa vontade, abrindo novamente e com aquela boa vontade que sempre teve de bem servir os seus clientes.

Os seus conhecimentos técnicos, são por numerosas pessoas muito apreciados; pois que, presentemente pode enfrentar-se com os seus colegas de mais competência; provando com argumentos a quem o exigir.

Vestir um fato feito na Alfaiataria Progresso é ter a certeza de vestir com elegância.

Recebem-se aprendizes, e pessoal com algumas habilitações, condições a combinar.

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

Preços da Fábrica

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 números 6\$00

" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 números 10\$00

" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 números 15\$00

" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre

Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário

Maçãs	Partida	6,55	Coimbra	Partida	16,30
Barqueiro	"	7,15	Pastor	"	17,40
Chão de Couce	"	7,30	Pontão	"	18,10
Pontão	"	7,55	Chão de Couce	"	18,30
Pastor	"	8,15	Barqueiro	"	18,50
Coimbra	Chegada	9,30	Maçãs	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída

de Coimbra é às 17 hora : : : 24-17

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontram-se em distribuição o fascículo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra. O

presente numero é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes, ocorridos em Jerusalém durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como foram a expulção dos vendilhões no Templo, entrevista com Nocodemos e, finalmente, as 1.ª perseguições movidas contra o salvador.

Ourivesaria e Relojoaria CONFIANÇA DE Manuel Lourenço G. dos Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada

Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos.

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto

preço que qualquer outra casa

Julho de 1936.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio-dia

**Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS**

Consultório em Coimbra na

Rua Ferreira Borges, N.º 8

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra
e Lisboa**

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa



Lê-se nos jornais que as autoridades centrais da Rússia autorizaram os alfaiates de Moscovo, pela primeira vez desde que o regimen soviético se introduziu na regulamentação da indumentária, a confeccionar e a pôr à venda casacos e smokings.

Esta medida tão simples não deixará com certeza de causar estranheza num país em que se afirma que todos são iguais, sem distinção de classes, que a maior parte das vezes se distinguem... pelo vestuário.

O que os jornais não dizem, nem decerto dirão, é os que primeiro farão uso dessas peças de ornamentação corporal. Certamente não serão os que tiveram baixa de posto mas sim os que subiram pela força das circunstâncias.

Por cá também se aventou em 1910 a ideia de todos se vestirem de ganga para mostrar a igualdade de todas as classes, mas... a ganga continuou a ser usada pelos que já a usavam, confirmando-se o rifão. — Não é o hábito que faz o monge.

A pesar de tudo a atmosfera soviética continua a ser irrespirável para qualquer homem de coração. Os que o tem, preferem tudo ao knut de Staline — ainda que esse knut seja dourado!...

Um jornal vespertino desta Cidade de Granito, publica a maneira grotesca como na América do Norte se escolhem esposas, ultimamente.

A Onda, com a devida vénia, permite-se levar ao conhecimento dos seus leitores o caso que supomos ser inédito: — «Em Nova York inauguraram-se uns aparelhos onde se mete uma moeda e se puxa uma pequena alavanca aparecendo imediatamente um retrato de mulher, através dum vidro. Se agrada, puxa-se outra alavanca e o retrato vem parar às mãos do pretendente. Se não agrada, repete-se a operação tantas vezes até aparecer a que convenha.

O retrato tem escrito no verso o nome e todas as indicações necessárias, incluindo o dote».

O que a Humanidade tem avançado! Acabaram-se as caminhadas, os gargarejos e tantas outras impertinências com que lutavam os pretendentes ao matrimónio. Aquele passo tão difícil de ir pedir a pequena ao pai, acabou. Basta uma pequena moeda metida na ranhura e o pequeno esforço da puxadela da alavanca.

Como tudo se facilitou!...

Elas, coitadas, sempre gastam mais uns cobresitos: — a fotografia acompanhada de cento e cinquenta palhaços. Mas que é isso para quem... gosta?

Informa o telegrama que dá esta notícia estupenda, que os aparelhos estão fazendo um verdadeiro sucesso. E se a moda pega no velho continente?

Continua o Estado Novo a sua faina de emparelhar Portugal aos países que na vanguarda seguem o expoente máximo de progresso.

Depois da publicação do importantíssimo diploma que contém o Código Administrativo, vai o Governo escolher o terreno e o projecto para a construção do Estádio Nacional, garantida pela importante verba de 14.000 contos inscritos no Orçamento Geral do Estado para 1937, pelo Ministério das Obras Públicas.

Não se esquece de nada, como se vê, o governo do sr. dr. Oliveira Salazar. A par da educação moral, segue a educação física.

Ao Terlica

Porque será que sendo a morte certeza Ela nos surpreende tanto e tanto? Morreu nos um amigo e, entretanto, No coração se fez uma chaga aberta.

Lembrarmos nós que a nossa vida incerta Termina por fatal esquecimento! Acaba-se o prazer, o sofrimento, Nossa matéria é por pó coberta.

Descansa, pobre amigo, onde subiste. Tu estás no céu, se é que tal céu existe, P'lo preito que rendeste à Verdade.

Hei-de ser bom; e... se subir ao céu, Quando o meu peito, lá, se unir ao teu, Será para prolongar nossa amizade.

(Inédito) L. M.

UMA CARTA

Mais outro...

Castanheira de Pera, 4 de Janeiro de 1937.

Ex.º Sr. Director do jornal A Regeneração

Figueiró dos Vinhos

Tendo pessoa amiga chamado a minha atenção para o artigo "Para esclarecer" publicado no n.º 418 de 26 de Dezembro último do seu jornal e tendo verificado que nesse artigo se me fazem referências desagradáveis permita-me v. ex.ª que, em abono da verdade, venha declarar:

1.º — Que não é verdade, como se afirma no seu conceituado jornal, que dois médicos distintos afirmaram em juizo que um sujeito não estava em uso pleno das suas faculdades mentais quando fez o seu testamento, pois um deles nada afirmou a tal respeito em virtude de, segundo disse, nunca ter examinado o testador.

2.º — Que não é igualmente verdade que em Castanheira de Pera e logares circunvisinhos toda a gente soubesse que o testador se não encontrava no uso pleno das suas faculdades mentais, porquanto eu, e como eu muitas pessoas da maior respeitabilidade, residentes nesta vila e suas proximidades, não só não tinham conhecimento disso, como ao saberem que, após a sua morte, tinha sido intentada uma acção em juizo para ser decretada a nulidade do seu testamento, com o fundamento na demencia do testador, se indignaram intimamente com o facto, pois consideraram o testador sempre como uma pessoa normal e jámais tinha ouvido dizer, fosse a quem fosse, em vida do testador, que ele viesse sofrendo de alienação mental. Nunca foi feito qualquer exame médico-legal na pessoa do testador. Nunca isso aqui constou e pessoas de família o afirmam.

E tanto isto é assim, que os próprios autores, ao articularem os factos com que pretendiam justificar a demencia do testador, declararam que esses factos "eram soberbamente conhecidos da maior parte dos habitantes de Castanheira de Pera".

3.º — Que não é igualmente verdade, como no seu jornal claramente se insinua, que a sentença que pôs termo ao processo fôsse injusta devido ao meu depoimento e aos de outras pessoas embora juridicamente, segundo diz o mesmo jornal, nada haja a dizer-lho, porquanto o meu depoimento representou apenas a expressão da verdade e se o autor do artigo "Para esclarecer" estivesse melhor informado de tudo e que sobre o assunto se passou talvez não tivesse feito tão grave afirmação; e digo grave porque com ela nem sequer respeitou a honra alheia.

Depuz no processo sob minha honra afirmando apenas o que tinha presenciado e o que em minha consciência entendia ser verdade. Houve pessoas que afirmaram em alguns pontos o contrário do que eu afirmei? É possível.

Mas que tenho eu com isso e que dados tinha o autor do artigo para duvidar como duvidou da veracidade do meu depoimento?

O meu depoimento foi confirmado por nove ou dez testemunhas oferecidas pelos reus, que unanimemente declararam que nunca ouviram dizer, em vida do testador, que éste fosse demente, e nunca como tal o consideraram. Foi con-

Chega ao nosso conhecimento mais um caso escandaloso, do nosso meio.

Prometemos não o trazer a público, neste número, pois não queremos comprometer, por enquanto, a idoneidade do homensinho, principalmente, enquanto andar a desempenhar o papel que anda desempenhando, no tribunal.

Mas creiam, que não perderá pela demora.

Até lá, dão-se alviçaras, a quem o descobrir.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa recadção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Alberto Fernandes, Beira. António Simões Braz, Brunnhal de Arega. Cipriano Simões Prior, Fontão Fundeiro. Joaquim Lourenço de Campos, Campêlo. Sebastião Baptista, Chãos de Cima. José Simões de Almeida, Tête. Joaquim Lopes de Paiva, Lisboa. Marçal Moreira de Freitas, Barcelos. João Morais Rosa, Campêlo. José Menino, Fontão Fundeiro. Manuel Costa, Cortes d'Alvares. Manuel da Silva Feitor, Alcobaca. Justiano José de Sousa Lourenço Marques.

firmado por essas nove ou dez testemunhas e podê-lo-ia ser ainda por muitas pessoas de categoria residentes em Castanheira de Pera e seus arredores se preciso fosse.

Algumas testemunhas dos autores afirmaram o contrário mas que significa isso?

Significa simplesmente que há diversas maneiras de ver as coisas e nada mais.

O que é para notar, porém, é que não tendo os próprios autores da acção tido a coragem de afirmar que a demencia do testador fosse conhecida de toda a gente em Castanheira de Pera, como consta da sua petição inicial, o articulista julgasse no direito de ir um pouco mais além, afirmando como afirmou aliás gratuitamente, que essa demencia era bem conhecida de toda a gente em Castanheira de Pera e logares circunvisinhos!!!

Faço estas declarações, sr. Director, pela grande consideração que me merecem as pessoas das minhas relações que fazem a justiça de me julgarem incapaz de falar a verdade e principalmente a v. ex.ª faço a justiça de acreditar que se estivesse bem informado sobre a alegada demencia do testador em questão, não autorisaria certamente que no artigo "Para esclarecer" se fizessem afirmações desprimorosas a meu respeito.

Pela publicação desta carta no seu acreditado jornal, lhe ficarei muito grato o que é

De V. Ex.ª

At.º V.º

P.º José Henriques do Nascimento

Império Colonial Português

Preocupação

A carta orgânica do Império Colonial Português instituiu pelo seu artigo 17.º as conferências Económicas a realizar em Lisboa de cinco em cinco anos, para a discussão dos assuntos que mais interessam à vida económica do Império, sob o aspecto do estreitamento das relações entre cada uma das partes que o compõem e do desenvolvimento comercial, industrial e agrícola de cada colónia.

Não é preciso salientar a enorme importância desta disposição da Carta Orgânica cuja execução se fará sentir beneficemente na economia imperial.

A primeira conferência realizou-se em Junho do ano passado, com o brilhantismo que a sua alta significação impunha.

Dêsse notável acontecimento, sem dúvida, um dos que mais se têm assinalado na obra renovadora e de ressurgimento do Estado Novo, ficou um valioso documentário que a Agência Geral das Colónias reuniu no seu Boletim de Julho de 1936 e que permanecerá como um elemento de consulta de grande valia.

Abre o volume, que é profusamente ilustrado, com os discursos pronunciados por S. Ex.ª os srs. Presidente do Concelho, Ministro das Colónias, dr. Marques Mano, Coroneis Vicente Ferreira e A. Galvão, etc. seguindo-se-lhe depois todos os passos da Conferencia.

Uma das preocupações mais instantes da nossa vida, é sem duvida; a moralisação dos nossos habitos e costumes.

Na época em que surgiu o nosso jornal, já lá vão doze anos, atravessava este nosso concelho, um período de decadência moral, que se reflectia em todos os campos sociais.

E desde o primeiro número, até ao presente, esta tecla, tem aqui sido focada e debatida.

Resultados práticos?

Afigura-se-nos que alguma coisa temos conseguido; Figueiró de hoje, à excepção de um ou outro discolo, nada se compara aos tempos que antecederam o aparecimento deste nosso Jornal.

Embora ainda se encontrem restos desses processos antiquados, enxertos da falsa política deletéria que tanto predominou neste meio, fora estes casos isolados, que felizmente já são poucos, esta vila, já tem fóros duma terra civilisada.

Mas, se é certo, que esses enxertos da política antiga, ainda de vez em quando pretende ressurgir ostentando passados, eles ao pretenderem pôr em prática essa velha ronha, já não encontram ambiente.

Figueiró, felizmente, mudou; e mudou, mercê da acção que temos desenvolvido neste sentido.

E esta acção ha-de prosseguir, quer queiram, quer não, esses discolos, a que nos vimos reportando.

Mas para que esta acção fortaleça e não desmereça do conceito geral, urge que por parte das autoridades, ela seja encarada, com a energia que os casos aconselham.

Quanto a nós continuaremos no nosso posto, sempre intransigentes, com tudo que represente menos honestidade ou prestígio para o nosso semelhante cu para a nossa terra.

Somos assim por temperamento, somos assim por educação.

E agora já é tarde para mudarmos.

Por isso contem conosco, com a nossa acção, com o nosso jornal, em tudo e por tudo que represente para esta encantadora terra pela qual temos sacrificado o melhor da nossa vida, prestígio, moralização, progresso e engrandecimento.

E neste campo, repetimos: somos intransigentes.

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

O desporto que até agora pertencia a dedicados incitivas particulares, vai ter a desvelada protecção do Estado, tomando assim o impulso a que tem jus.

—Para rir—Uma professora explicou a diferença entre abstrato e concreto, perguntando em seguida ao Lulu se tinha percebido, ao que elle respondeu afirmativamente. Exemplifica, disse a professora.

As minhas calças e as da senhora. — As minhas véem-se e as da senhora, não!...

Ulysses Junior